

O controle de nossas mentes

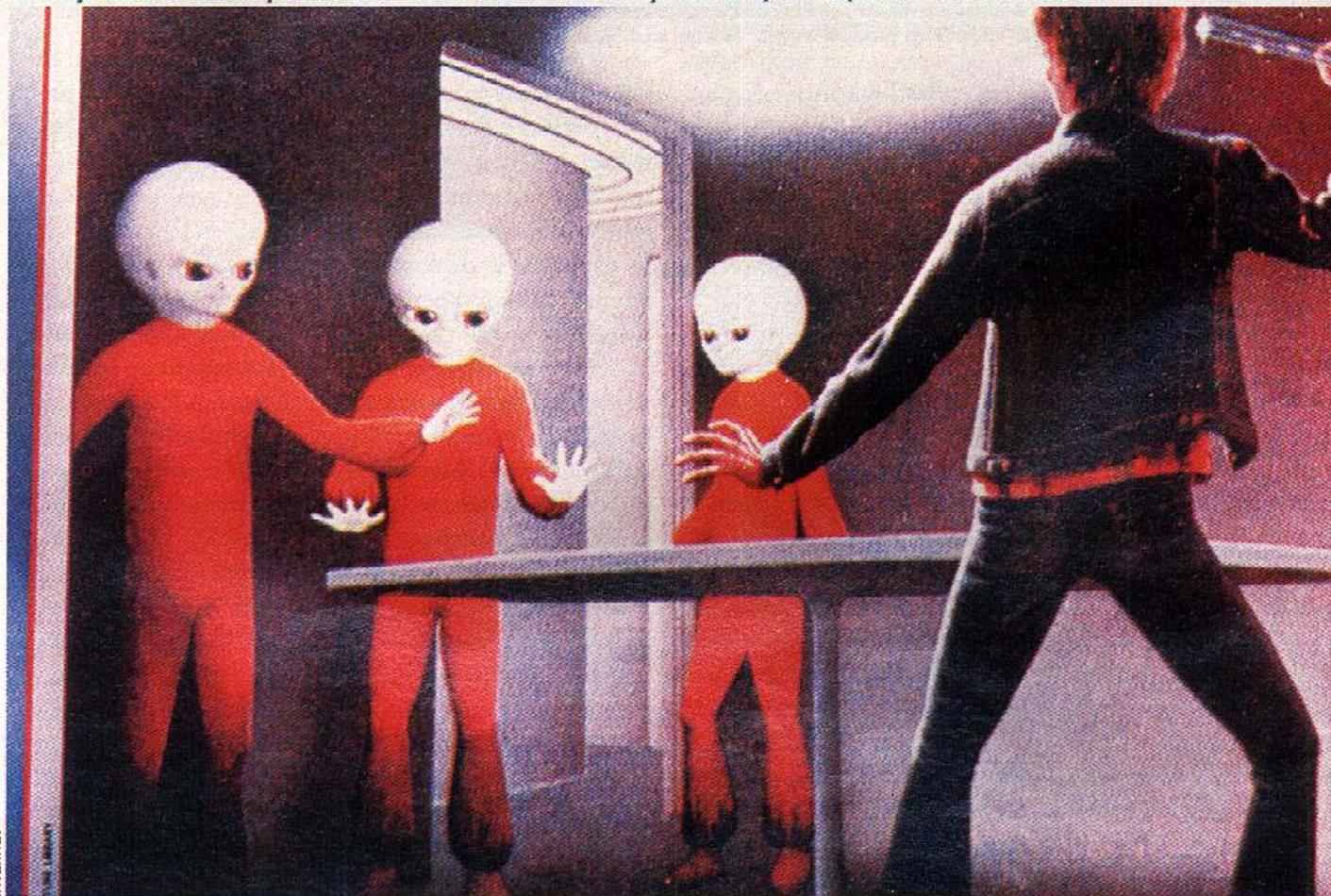
Projetos mantidos pelo governo norte-americano e por extraterrestres teriam afetado a consciência da humanidade

Assim como muitas pessoas foram testemunhas de observações a distância da passagem de estranhos objetos, muitas também foram testemunhas de experiências de contato com os tripulantes em todo o mundo, vindo a oferecer curiosas e relevantes informações como já foi anteriormente relatado. Porém, nesse enorme grupo de relacionamento com supostas entidades extraterrestres, surge no contexto fenomenológico uma dualidade interpretativa, na qual podemos observar experiências aparentemente violentas onde, embora a vítima se sinta agredida, se estabelece um sentimento profundo de afeição pelos seus raptores. Noutros casos, o sentimento é de frustração, impotência e fragilidade, o que resulta num estado desagradável e traumático. A diversidade de respostas psicológicas humanas a esse tipo de experiências vem resultando num enorme “quebra-cabeças”, confuso e desconcertante. E experiências nesse sentido não faltam. Tal é o caso, em nossos dias, do sr. Whirley Strieber, registrado no livro e no filme “Comunion” (Comunhão); do sr. Ed Walters, nas

experiências de observações e abduções de Gulf Brease, na Flórida, Estados Unidos; e da famosa experiência de Travis Walton, ocorrida na localidade de Snowflake, no Arizona, que virou até filme de cinema sob o título “Fire in the Sky” (Fogo no Céu). Porém, mesmo com todas as evidências típicas desse tipo de encontro, isto é, marcas ou eritemas na pele, traumas psicológicos, testemunhas paralelas, evidências físicas locais, registros de autoridades, etc, não faltam aqueles que distorcem os fatos para amedrontar a opinião pública. Tal é o caso ocorrido com a experiência de Travis Walton.

No dia 5 de novembro de 1975, um grupo de lenhadores do povoado de Snowflake encontrava-se voltando calmamente, por volta das 18 horas, numa caminhonete de mais um longo dia de atividades. O grupo retornava percorrendo uma região a 240km da cidade de Phoenix, no Arizona, quando perceberam a presença de um objeto no ar a baixa altura, medindo uns 6 por 2,5 metros. O grupo parou próximo do objeto, o qual encantou o jovem

Ilustração do caso da abdução de Travis Walton: nenhuma lembrança dos dias que teria passado com extraterrestres





INTERNET

O investigador francês Jacques Vallée: humanidade controlada pelos extraterrestres

Travis Walton. Impressionado, saiu da caminhonete para olhar mais de perto. De imediato, o objeto lançou um feixe de luz contra o peito de Travis, lançando-o a vários metros. Seus companheiros, aterrorizados, fugiram abandonando-o, pensando que estivesse morto. Ao chegar ao povoado, notificaram as autoridades do ocorrido, procedendo as buscas. No retorno ao local dos fatos, nada foi encontrado. Durante seis longos dias Travis esteve desaparecido, o que provocou a suspeita de assassinato por parte das autoridades, razão pela qual seus companheiros foram submeridos a diversos interrogatórios, inclusive ao detector de mentiras. Finalmente, a irmã de Travis recebeu um telefonema da localidade de Heber, a 20km de Snowflake. De imediato, seu cunhado e irmã foram a seu encontro, achando-o em perfeito estado. Segundo o jovem abduzido, o mesmo relatou ter sido raptado por um grupo de seres de aproximadamente 1,5m de altura, olhos grandes e carecas. Ao acordar dentro do objeto sobre uma maca, passou a ameaçar os pequenos seres que o rodeavam, os quais abandonaram o recinto em que se encontrava. Aparentado, saiu da habitação percorrendo um longo corredor, chegando até uma outra sala. Ali, foi abordado por um ser de características perfeitamente humanas e masculinas, que o conduziu para fora da nave, a qual encontrava-se no interior de uma outra. Nesse momento, observou a presença de um outro ser humano. Após esse segundo encontro, per-

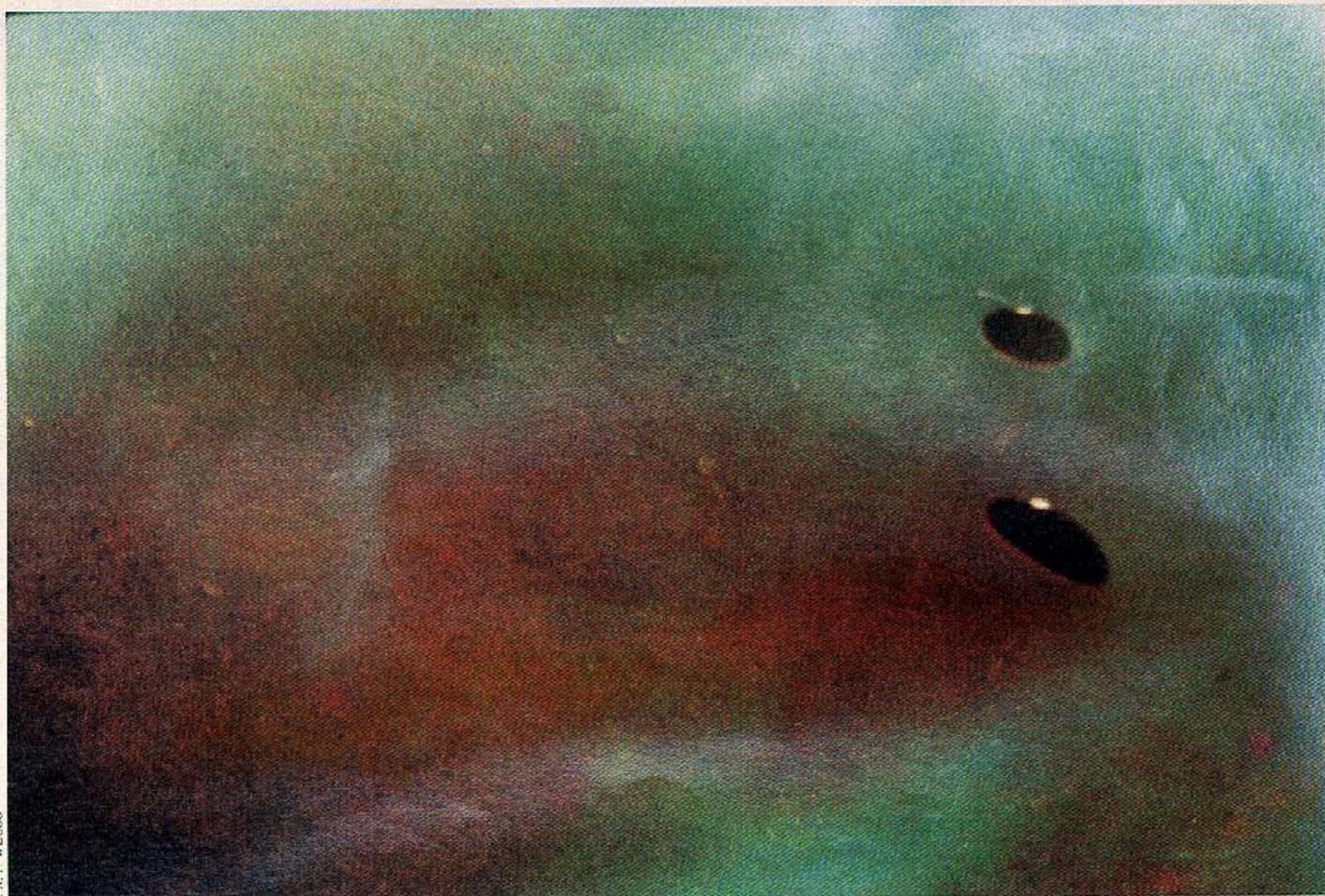
deu completamente a consciência, acordando algum tempo depois já em terra. Travis não apresentou qualquer tipo de traumatismo físico ou psicológico, apenas os seis dias desapareceram de sua lembrança.

Esse foi o relato do ocorrido com o jovem Travis Walton naquela oportunidade. Porém, no filme *Fire in the Sky*, o qual foi assistido por gente de todo o mundo, a experiência de Travis é mostrada como um encontro com seres psicóticos, sádicos e que gostam de submeter humanos a uma sessão de tortura extraterrestre. No filme, o jovem Travis aparece retornando finalmente traumatizado, ferido e completamente perturbado, coisa que jamais ocorreu.

MANIPULAÇÃO DO COMPORTAMENTO

Isso demonstra perfeitamente como um caso real, completamente documentado e repleto de testemunhas, foi manipulado para servir explicitamente a interesses particulares para desvirtuar o assunto e amedrontar a opinião pública. Os meios de comunicação foram propositalmente utilizados para mentir a respeito de um fato real e provocar medo e rejeição sobre a presença extraterrestre. E esse tipo de manipulação não é o primeiro.

De acordo com o grande investigador francês Jacques Vallée, existem informações as quais atestam que, durante um extenso período de tempo, a humanidade foi exposta a um longo processo de manipulação intencional visan-



Objetos voadores sobrevoando a região de Yungay, no Peru, na década de 60

do provocar determinados resultados em relação ao fenômeno extraterrestre. Isto é, que alguns organismos invisíveis teriam utilizado a crença e aceitação do fenômeno para encobrir investigações secretas e desvirtuar algumas descobertas. De acordo com isso, a humanidade poderia ter sido vítima de um vasto programa de controle individual ou de massas.

Ao que parece, temos que, durante algumas décadas, numerosos incidentes atribuídos a entidades extraterrestres podem, na verdade, ser produto de programas e projetos perpetrados por um grupo de organizações ou entidades comandadas por algum tipo de poder central que dividiu funções e objetivos. Tal é o programa ou projeto denominado de MK-Ultra, o qual passou, quase de forma invisível, por duas décadas, até que uma comissão investigadora do Senado norte-americano iniciou a sua descoberta, sendo que, dele próprio, derivaram mais de 149 subprojetos relacionados com a manipulação experimental do comportamento humano, realizados por 185 cientistas e 74 instituições. Embora a CIA americana negasse em 1977 que não trabalhava para nenhum projeto similar, existem evidências de que alguns experimentos tiveram prosseguimento por outras agências de inteligência e

alguns grupos privados a serviço de certos níveis governamentais e/ou militares.

Por volta do início dos anos 60, já existiam técnicas sofisticadas para induzir e provocar alucinações em pessoas, alterando sua percepção da realidade e provocar estados de amnésia ou bloqueios mentais. Isso quer dizer que a possibilidade de gerar agentes inconscientes através de métodos hipno-programados, lavagem cerebral e drogas seria perfeitamente possível nessa época, o que significa que existira um grande número de experimentos nesse sentido com o objetivo de encobrir sabotagens, assassinatos ou ações similares. Resulta difícil pressupor até onde possa ter chegado o domínio dessas técnicas por parte de agências e centros patrocinados pelos militares com o objetivo de dominar e controlar a mente humana, principalmente se seus objetivos eram de interesse de segurança nacional e de espionagem. Inclusive, se considerarmos a existência de uma enorme e bem planejada rede de controle e uma sofisticada estrutura de desinformação para acobertá-la e protegê-la da opinião pública, já que a utilização dessas técnicas evidentemente atentavam completamente contra a ética, a moral e qualquer legalidade.

Nesse sentido, a manipulação da qual tem sido objeto o

assunto extraterrestre pode nos dar uma idéia bem próxima de até que ponto a verdade se diluiu e as meias-verdades confundiram, proporcionando uma pseudo-realidade mentirosa e perturbadora, a qual ameaçou totalmente a possibilidade de que a humanidade tomasse consciência de que, até hoje, foi conduzida como um rebanho em direção do matadouro, servindo passivamente a um controle que nos engana e faz agir conforme seus propósitos e interesses.

AMERICANOS E EXTRATERRESTRES

Tal é o caso do famoso informe Matrix, um documento de 361 páginas, publicado em setembro de 1988, pela livraria Arturus Book Service, da Geórgia, nos Estados Unidos. O documento, repleto de surpreendentes "revelações", orientava a pensar que o governo norte-americano teria estabelecido um acordo com uma civilização extraterrestre, incrivelmente mais avançada que a nossa, em que pela troca de conhecimentos desses seres os mesmos obteriam impunidade para agir, raptar e experimentar com quantos seres humanos fosse necessário, além de estabelecer bases subterrâneas em território americano. Por outro lado, dava-se a entender que os propósitos extraterrestres poderiam ser até da utilização do homem como fonte de alimento, envolvendo inclusive experiências genéticas. Além do mais, no conteúdo do documento, doenças como a Aids e algumas outras desconhecidas teriam sido desenvolvidas por esses seres para experimentação.

O documento encontrou força nas declarações ocorridas no dia 22 de maio de 1988, pelo piloto veterano John Lear, o qual afirmou que o governo americano escondia segredos terríveis, onde o povo americano tinha sido vendido aos extraterrestres pelos governantes.

O resultado da circulação desse relatório foi, pois, estrondoso. Um grande número de investigadores e interessados pelo assunto em todo o mundo passou a acreditar que realmente os extraterrestres haviam-se instalado na América do Norte e encontravam-se realizando atividades semelhantes às praticadas na Segunda Guerra com seres humanos, tudo isso sob consentimento do governo americano. Mais uma vez, a imagem negativa, destrutiva e hostil dos extraterrestres ganhava espaço no imaginário humano e uma repulsa a sua existência e presença cobrava força no íntimo daqueles que aceitavam a sua existência.

Até pouco tempo atrás, o autor do documento escondia-se utilizando o pseudônimo de Vladamar Valerian. Mais tarde, descobriu-se ser na verdade o capitão John Grace, dos Serviços de Inteligência da Força Aérea. Além do mais, o piloto veterano John Lear era também, na verdade, um colaborador da CIA.

Nesse sentido, resulta evidente que a vida, pois, não nos pertence, apenas serve para garantir a continuidade daque-

les que dominam o mundo. A realidade extraterrestre é arancada da humanidade para evitar que a sua aceitação popular se transforme no estandarte de uma nova revolução cultural sem precedentes em nível mundial, e isso é histórico.

Quando, em 1953, a CIA concluiu que o assunto extraterrestre não representava um problema potencial imediato para a segurança nacional, e que a sua natureza e propósitos escapavam completamente da compreensão humana, surgiu o projeto MK-Ultra, com a intenção de manipular a crença sobre o assunto extraterrestre, sendo que as suas implicações psicológicas e sociológicas fascinaram as agências de inteligência norte-americanas.

No período, iniciou-se uma campanha de distorção que permitiu desacreditar observadores, testemunhas e investigadores frente à opinião pública. E, paralelamente, infiltraram-se entidades privadas e personalidades dentro do segmento, minando as organizações de investigação e os simpatizantes. Tal é o caso da famosa Nicap, a mais famosa organização particular norte-americana de investigação, que influenciou entidades posteriores do mundo todo, fundada pelo major retirado Donald E. Keyhoe. O seu vice-presidente foi o fundador da CIA e entre seus diretores encontravam-se os fundadores de sua seção de guerra psicológica, e que, frente ao público, a entidade exigia dos órgãos militares a abertura das informações sobre o fenômeno extraterrestre. Por um lado, a organização respondia para o público como comprometida com o esclarecimento do assunto, quando, por outro lado, seus principais membros faziam parte do serviço de inteligência norte-americano, filtrando a informação e confundindo a opinião pública, a qual confiava nessa organização como defensora de seus interesses frente à realidade da presença extraterrestre.

EXPERIMENTOS EM HUMANOS

Ingenuamente, a opinião pública sofria a manipulação daqueles que deveriam ser seus aliados no esclarecimento dos fatos. As pessoas tinham depositado a sua confiança em quem respondia com a omissão, representando um teatro bem armado para cativar, seduzir, obter informações e devolver apenas o que interessava. Estrategicamente, uma elite ufológica a serviço das agências de inteligência obtinha do próprio público o material para o exercício de sua manipulação, filtrando e retornando apenas o que servisse a seus interesses, destruindo evidências ou forjando resultados para confundir em nível internacional. Assim, o controle da informação era total.

O ingênuo público circulava num ambiente onde as informações alteradas alimentavam a sua curiosidade, conseguindo cativar estrategicamente dúvidas, distânci-

as em relação aos fatos verdadeiros e provocando reações negativas frente às testemunhas, eventos ou contatados que fossem considerados subversivos à continuidade de seus interesses.

Foram reunidas suficientes evidências de que, posteriormente a esse período, outras agências de inteligência continuaram o trabalho de manipulação, auxiliadas por entidades privadas, envolvendo inclusive seqüestros, os quais começaram a proliferar por volta de fins da década de 60. Algumas evidências indicam que as vítimas desses seqüestros realizados pelas agências provocaram não somente resultados de alterações psicológicas nas vítimas, mas também de caráter genético.

Tudo isso para responsabilizar os extraterrestres de algo que a ciência aberta não poderia realizar, já que a experimentação genética e mental em seres humanos não poderia ser permitida pela lei. Noutras palavras, esse tipo de experiência atribuída a uma civilização extraterrestre reportaria um enorme resultado se os experimentos pudessem ser para futuro uso militar, sem responsabilizar qualquer entidade governamental ou privada. Que melhor forma de submeter seres humanos a experimentos dos mais variados, sendo os responsáveis seres extraterrestres, mesmo que de cidadania americana.

COISA DE LOUCOS

Dessa forma, é bem possível que muitos abduzidos acreditem haver sofrido experiências de contato extraterrestre, ou de ter sido submetidos a algum tipo de intervenção ou implante, confirmando os seus depoimentos com eritemas ou marcas de tais exames. Mesmo investigados utilizando processos de regressão hipnótica, a sua descrição estaria calcada nos programas de indução mental aos quais teriam sido submetidos, confirmando apenas aquilo que seria necessário para endossar o fato de um suposto rapto extraterrestre, sendo apenas os extraterrestres quem levariam a culpa e a responsabilidade pelo transtorno, assim como a fama.

Seja como for, o fato é que esses procedimentos não permaneceram apenas em território norte-americano, tendo sido exportados para diversos países, onde os interesses vigentes aconselhavam manter a população à margem da verdade. Não é, pois, por acaso que o assunto discos voadores resulta ainda nos dias de hoje um tema controverso e difícil de ser discutido abertamente. Embora a população mundial não possa mais deixar de lado o assunto persistem dificuldades em sua aceitação.

Percebamos, pois, que, num momento como hoje, de grande atividade ufológica mundial, onde neste ano as estatísticas apontam um incremento de mais de 400% de

observações e experiências em nível mundial apenas em relação a 1995, temos também paralelamente uma explosão de filmes de ficção científica como *O Dia da Independência* (Independence Day) e *A Invasão* (Arrival), além de muitos mais que deverão chegar em breve, todos apresentando uma imagem extraterrestre hostil, violenta e indiferente em relação aos direitos humanos. A necessidade de impor subliminarmente a possibilidade de uma presença alienígena perigosa e ameaçadora resulta crucial para a perpetuação da manipulação e o distanciamento do ser humano comum desta realidade.

Dessa forma, os meios de comunicação submetem-se inconscientemente a esse jogo, servindo de canais de programação mental, ingressando diretamente na mente do telespectador que, curioso, busca informação, encontrando apenas a consolidação do que poucos apenas desejam, o medo, a insegurança e a dúvida. O esclarecimento estará sempre distante, pois as regras desse escuro jogo são justamente a confusão e a alimentação da controvérsia. E, pelo jeito, a situação permanecerá assim por muito tempo.

Antigamente, o assunto era coisa de loucos, pessoas perturbadas e sem nada melhor para fazer, utilizando o tema para "aparecer". Quem se expunha a relatar um fato estranho corria o risco de ser considerado um tolo e ridicularizado publicamente, comprometendo a sua credibilidade e competência. Porém, resulta absurdo perceber que, normalmente, uma pessoa que tivesse testemunhado uma aproximação extraterrestre correria já de imediato o sério risco de ser desacreditada frente à opinião pública, sendo que se a mesma pessoa testemunhasse um assassinato, seu depoimento poderia levar o responsável a uma pena capital.

Hoje, não dá mais para negar a existência dessa realidade. Os antigos métodos de afastamento não funcionam mais. Portanto, já que essas organizações não podem destruir a crença pública da existência desses seres, a ordem é dizer que são ruins e desejam apenas nos utilizar como cobaias dentro de uma megaexperiência extraterrestre. Assim, basta assustar para manter a população longe da possibilidade do contato. Basta destruir os contatados publicamente ou negar-lhes a oportunidade de falar para afastar o público da verdade dos fatos e da real intenção desses seres em relação à raça humana. É, pois, suficiente compor um grupo de pessoas que assuma o poder sobre o assunto para ter toda a população submetida ao exercício da manipulação. E descobrir quem é quem nesse meio não será tarefa fácil.

Como diria uma das melhores séries de televisão atual: "A verdade está lá fora".

ArquivoUfo

‘Diretório ArquivoUfo’: respeitamos as leis vigentes de proteção dos direitos autorais e não pretendemos obter nenhuma forma de ônus, mas sim difundir com clareza e qualidade a ufologia, portanto selecionamos esse material para compor nosso arquivo visto a sua qualidade e fidelidade ao assunto.

Muito Obrigado aos autores e editores...